

A REESTRUTURAÇÃO DA UNIVERSIDADE PELA CONSTRUÇÃO DE SEU PROJETO PEDAGÓGICO COM BASE NA PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS, DOCENTES E FUNCIONÁRIOS: EXPERIÊNCIA DA PUCCAMP - de 1981 a 1985*

Eduardo José Pereira Coelho - Reitor PUCAMP
Corinta Maria Grisólia Geraldi - UNICAMP
Alzira Leita Carvalhais Camargo - PUCAMP
Sérgio Amâncio Cruz - PUCAMP
João Baptista de Almeida Júnior - PUCAMP

A REESTRUTURAÇÃO DA PUCAMP E O SEU PROJETO PEDAGÓGICO

O que faz uma Universidade não são só os seus regimentos, suas normas, seus regulamentos internos. O que faz uma Universidade é também o seu projeto e o espírito que este cria dentro e ao redor dela. Os recursos financeiros, embora necessários, não substituem a idéia de Universidade que se constrói. O tempo também, por si só, não faz de uma Universidade um projeto. Para tanto, é preciso que haja um empenho permanente, esforço continuado, perseguição de objetivos. É uma caminhada que encontra obstáculos, resistências: o novo brota do velho não espontaneamente, brota vencendo a resistência do velho.

Com essa visão ampla da idéia de Universidade, perseguimos nos últimos três anos o objetivo básico de incentivar o debate e a crítica no interior dos cursos que compõem a PUCAMP, certos de que a Universidade pode se reestruturar, buscando não só uma fisionomia nova mas, um espírito novo. Buscamos esse objetivo com a participação do aluno, do professor e do funcionário. O apoio encontrado foi surpreendente. O desejo de participar foi grande e os entraves institucionais e históricos também. Os problemas são complexos e envolvem milhares de pessoas entre os três segmentos da comunidade interna. Além do mais, é num processo de mudança que se notam mais claramente os fatos extra-institucionais que interferem na caminhada. Não apenas de ordem econômica, mas também moral, cultural, estrutural.

Diante desse quadro, buscamos primeiro entender o processo; compreender que toda mudança é resultado de um processo histórico-cultural; compreender que não estamos sós e que existe uma dinâmica histórica condicionando muitos dos resultados de qualquer esforço pedagógico intra-

* Este artigo foi apresentado na III. Conferência Brasileira de Educação e recupera o processo desencadeado na PUCAMP, de 1981 a 1984, para reestruturar-se como Universidade, através da construção do seu Projeto Pedagógico.

universitário. Por outro lado, entendemos que há uma dinâmica entre a subjetividade (a vontade de mudar) e a objetividade (as condições reais) e que não podemos cair nem no idealismo ingênuo, nem num pessimismo imobilista: a educação e a vontade de operar um movimento de mudança era uma categoria pedagógica essencial.

O PROJETO PEDAGÓGICO DA PUCCAMP

A Pontifícia Universidade Católica de Campinas foi fundada em 15 de agosto de 1955. Em setembro de 1972, é concedido, pelo Papa Paulo VI, o título de Pontifícia à já Universidade Católica de Campinas.

Atualmente a PUCCAMP é uma Universidade grande, considerando-se que oferece 34 cursos de graduação com 26 habilitações, 04 cursos de pós-graduação "stricto sensu" e 09 cursos de pós-graduação "lato sensu", estruturados em 19 Unidades Acadêmicas (Anexo I), com um total de 17.647 alunos, 1.100 professores e 900 funcionários, distribuídos geograficamente em 07 diferentes locais da cidade de Campinas.

O crescimento da PUCCAMP, nos últimos anos, revela o resultado da política educacional brasileira da década de 70, com a expansão do ensino superior privado, conforme demonstra a evolução de matrículas de 1973 a 1983, ou seja, de 8.302 para 18.424 alunos.

O crescimento das IES, brasileiras, até certo ponto desordenado, foi também vivido pela PUCCAMP, uma vez que não teve uma compatível estrutura acadêmico-administrativa e uma proposta pedagógica que justificasse e dirigisse a sua caminhada. Assim, a partir de 1981, a PUCCAMP, inserida no quadro crítico da Universidade Brasileira, procurou sua identidade através de discussão e implementação de um Projeto Pedagógico que orientasse suas ações, a nível de pesquisa, ensino e extensão e infra-estrutura acadêmica, administrativa e pedagógica.

O Projeto Pedagógico da PUCCAMP teve como objetivo básico partir "Da Crítica à Proposta", assegurando a execução de um planejamento capaz de possibilitar uma sobrevivência digna, calcada em valores como a qualidade do ensino ministrado, as condições do trabalho docente e funcional, o compromisso com a verdade e com os interesses básicos da população brasileira, em especial a mais necessitada. A tentativa de envolver todos os aspectos representa o resgate da PUCCAMP enquanto Universidade Católica.

Se é forçoso reconhecer que a comunidade universitária, intranquilizada por uma crise financeira, encontrou dificuldades para se motivar em busca de um projeto de Universidade, era igualmente notória a necessidade de não perder tempo e agir, procurando criar planos de ação que fossem capazes de superar as crises que prometiam se suceder. A crise desta Universidade constituiu-se em ocasião privilegiada para repensar suas finalidades no contexto cultural, político e social brasileiro. A crise é um momento da vida que deve ser aproveitado, sob pena de sucumbirem as Instituições que não procurem novos caminhos para a sua superação.

Por esta razão, tem sido fundamental o esforço convergente na reflexão em torno do projeto da PUCCAMP, como um esforço para definir uma meta a seguir, que deve ser respeitada sobretudo em seus pontos essenciais.

Numa perspectiva histórica entendemos que o Projeto Pedagógico está se refazendo no tempo, através da dinâmica da transformação das críticas em propostas, das propostas em ações e da avaliação permanente que tem gerado novos planos e novas ações. É este constante movimento que tem caracterizado o amadurecimento de cada curso e, por ressonância, da vida da Universidade como um todo.

Um resultado qualitativo importante foi a preocupação demonstrada nos projetos das Unidades, de embasá-los numa visão humanista inspirada nos Documentos de Roma, Buga e Puebla, que foram amplamente divulgados e discutidos em toda a Universidade, numa tentativa de recuperar (ou de reavivar) a identidade Cristã desta Universidade. Com isso, cresceu na Universidade a preocupação com a formação integral do aluno, não se restringindo a uma pura formação técnico-científica.

Ainda em relação a mudanças globais, destacamos a superação de uma visão distorcida da noção de "currículo", entendida frequentemente como grade curricular e não como um conjunto organizado de experiências, vivências e de situações estimuladoras do desenvolvimento do ser humano no processo de educação formal.

O trabalho mais intenso se efetivou exatamente nas mudanças curriculares, que incluíram um estudo amplo, considerando o perfil do profissional a ser formado, relacionado às necessidades da sociedade brasileira e às diretrizes da Igreja Católica. Praticamente todas as Unidades fizeram estudos curriculares, buscando redimensionamento dos seus cursos, elaborados a partir de amplas reflexões da direção, alunos, professores e funcionários, conforme poderemos constatar nos painéis subseqüentes.

Enfim, com ritmos próprios e respostas diferenciadas, a partir de suas especificidades, todas as Unidades da PUCCAMP passaram e estão passando por um período de profunda reflexão, desde 1981.

As conclusões e conseqüentes necessidades dos projetos específicos, além dos aspectos comuns, geraram mudanças estruturais, curriculares, de orientação pedagógica e de infra-estrutura acadêmica que, gradativamente, a partir das condições humanas, materiais e até de tempo, estão sendo implantadas e em processo de avaliação.

Dentro desse espírito, para dinamizar os diálogos entre os segmentos, na tarefa de construir o projeto pedagógico e catalizar sistematicamente as necessidades e propostas surgidas, a Vice-Reitoria Acadêmica criou uma Equipe de Assessoria Pedagógica composta de docentes de diferentes áreas com formação em Ciências da Educação.

A EAP, no exercício da assessoria direta às Unidades Acadêmicas, se manteve atenta, desde o início, à identidade de cada curso, respeitando as suas experiências, a sua história e os estágios particulares de desenvolvi-

to.

Já no final de 1981, percebeu-se que uma necessidade básica deveria ser satisfeita de imediato: conhecer melhor o aluno sob o maior número possível de aspectos, para dar continuidade ao Projeto Pedagógico com bases mais concretas. Foi assim que surgiu a pesquisa, então denominada "Caracterização do Aluno da PUCAMP".

A EAP assumiu essa pesquisa como uma de suas atividades principais em 1982, promovendo inúmeras reuniões com representantes de professores e alunos, nas quais, de modo participativo, foram definidas todas as fases do trabalho, que serão relatadas mais adiante.

Resumidamente, as linhas gerais propostas pelo Projeto Pedagógico da PUCAMP pode ser expressas como se segue:

- a. busca e afirmação da vocação da Universidade, em meio à realidade que a cerca, como Universidade e como Universidade Católica;
- b. compromisso da Universidade com a sociedade brasileira, no processo de transformação social e da eliminação das flagrantes injustiças sociais;
- c. desenvolvimento do nível de excelência das atividades básicas de ensino, pesquisa e extensão de serviços, depurando o caráter quantitativo que caracterizou a Universidade nas décadas passadas, para um caráter qualitativo;
- d. redefinição de estruturas curriculares, a partir das necessidades da população, do contexto regional que circunda a PUCAMP, das modificações sociais, da evolução do conhecimento, das diretrizes da Igreja Católica para o mundo de hoje;
- e. formação integral do homem, em acréscimo à pura e simples formação profissional;
- f. preocupação, inserção, participação efetiva na problemática do homem e da sociedade, procurando responder aos mais angustiantes conflitos, privilegiando os serviços que possam trazer benefícios imediatos à solução dessa problemática;
- g. manutenção e criação de meios e recursos capazes de subsidiar os fins e objetivos apontados no Projeto Pedagógico da Universidade (espaço físico, estrutura organizacional, estrutura administrativa, gestão universitária, reforma de estatutos, fontes alternativas de recursos, carreira docente e funcional, orçamento-programa, etc.);
- h. incremento ao processo de participação da comunidade universitária, em todos os níveis e atividades em desenvolvimento;
- i. descentralização administrativa e pedagógica.

A pesquisa participante como instrumento de reestruturação

Foi com o quadro de referências apresentado anteriormente que incentivamos as Unidades Acadêmicas a discutirem seus projetos Pedagógicos, insistindo para que eles não se tornassem "letra morta".

A decisão da realização da pesquisa "A participação do aluno como base

para a reestruturação da Universidade" surgiu de uma assembléia síntese, ao final de 1981, em que os Projetos Pedagógicos foram discutidos. Iniciou-se, timidamente, em função da necessidade de conhecer o aluno e, no início de 1982, numa reunião com alunos e professores, assume a perspectiva de "pesquisa-ação" embora, neste momento, não tivéssemos uma noção clara da caminhada a seguir.

Depois de estudos e reflexões exaustivas, através dos textos então disponíveis⁽¹⁾, debates e conferências com pesquisadores engajados nesta linha de pesquisa, alguns princípios são assumidos: a pesquisa será "participante". Ao rejeitar modelos prontos de reestruturação universitária porque não acreditávamos em transplantes, necessitávamos contar com um instrumento alternativo que auxiliasse na geração, acompanhamento e avaliação de propostas de modificações, garantindo, ao mesmo tempo, a necessária participação capaz de distinguir o processo aqui vivido de uma proposta burocrática e formal que, por melhor que seja, fica destituída de significado quando não responde aos anseios da comunidade acadêmica e ao contexto em que se insere. Nesta proposta, não há distância formal entre pesquisador e objeto de pesquisa; o caminho é construído através da análise e avaliação constante da própria caminhada; a pesquisa não seguirá os padrões clássicos, nem será imposta; seguirá seu ritmo próprio, próprio para cada Unidade Acadêmica, de acordo com suas histórias, seus momentos, suas condições concretas e suas opções político-pedagógicas; os alunos participarão de todas as fases e o conhecimento se produzirá pela ação, participação, reflexão e avaliação constantes, trabalhando com a unidade na diversidade.

O desafio foi grande, pois sabíamos do ineditismo desta pesquisa no Brasil, realizada em Universidade, com todo o seu universo. Porém, todos assumiram o desafio.

O Projeto "A participação do aluno como base para a reestruturação da Universidade", teve como objetivos globais:

- ser fator gerador de ações significativas no processo de mudança da Universidade, isto é, o Projeto Pedagógico da PUCCAMP;
- acompanhar e avaliar continuamente tais mudanças, em função e a partir do aluno, nosso sujeito de investigação.

Este projeto, no decorrer destes três anos, concretizou-se em quatro

(1) Valemo-nos muito da REVUE INTERNATIONALE D'ACTION COMMUNAUTAIRE, 5/45, 1981, que trouxe os resultados do 1º encontro internacional de pesquisa-ação ou pesquisa-participante. Nesta revista, trabalhamos com textos de ZUNIGA, R. (Le recherche-action et le controle du savoir); DOMINICÉ, L. (Ambiguïté des universitaires face a la recherche-action); SAUVIN, A., DIND, D e WILLE, M. (Recherche-action et travail social); WERY, A. e GRELL, P. (Problématiques de la recherche-action); DIND, D. (La recherche-action em question). FRANCK, R. (Recherche-action ou connaissance pour l'action? Quelques points de repère et trois positions de principe); MEISTER, A. (Quelques doutes à propos de la recherche-action). Além disso trabalhamos com o texto de BORBA, O. F. (Investigating reality in order to transform it: the Colombian experience. Dialectical Anthropology 4 (1): 33-55, mar, 1979; THIOLENT, M.J.M. - org. (Crítica Metodológica, investigação social e enquete operária. Polis. 1980) e MALTA-CAMPOS, M. (O ensino obrigatório e as crianças fora da escola F.C.C., 1981).

sub-projetos:

- 1982: Sub-Projeto I "Caracterização do Aluno da PUCAMP"
- 1983: Sub-Projeto II "A percepção do Aluno sobre a PUCAMP"
- 1984: Sub-Projeto III "Do resultado à interpretação: o aluno e a re-estruturação da PUCAMP"
- 1985: Sub-Projeto IV "Da interpretação à ação: a busca da síntese".

Durante a realização do Sub-Projeto I, através do qual buscamos saber "quem é o nosso aluno", ficamos surpreendidos com a receptividade da pesquisa, pois as respostas fornecidas por mais da metade dos alunos constituíram-se em contribuições inestimáveis para que a Universidade pudesse se repensar. Os dados coletados na pesquisa foram suficientes para mostrar que a qualidade da Universidade depende de padrões mínimos quantitativos. É preciso que esses padrões mínimos sejam conquistados e mantidos para não comprometerem a qualidade e é preciso criar canais de participação (além de melhorar os existentes), para que a qualidade seja resultado de um esforço coletivo.

Este sub-projeto começou a se esboçar em abril de 1982, através da organização da Comissão Central de Pesquisa, que, com função deliberativa, foi composta por docentes das 19 Unidades Acadêmicas e pela representação estudantil indicada pelo Diretório Central dos Estudantes. A Coordenação Central foi constituída pela EAP (Equipe de Assessoria Pedagógica) e a representação estudantil, ocupando-se das funções executivas. O estudo, as reflexões e discussões realizados pela Comissão Central e Coordenação Central da Pesquisa, viabilizaram a elaboração de um questionário de coleta de dados, aplicado no 2º semestre do mesmo ano para a população total dos alunos da PUCAMP. A opção de coleta de dados de todo o universo foi da Comissão Central, justificada na necessidade do próprio instrumento ser utilizado como elemento mobilizador dos alunos. A pesquisa foi do tipo Survey, para ser respondido em cartão de computador e teve por objetivo conhecer melhor os alunos e iniciar uma mobilização na Universidade.

O instrumento era composto de 59 questões de alternativas fixas, organizadas a partir de nove indicadores, a saber:

1. série e ano de ingresso;
2. idade, sexo, estado civil e religião;
3. residência, distância e meios de locomoção para a Universidade;
4. dados familiares e atividades profissionais (nível sócio-econômico);
5. interesses e hábitos culturais dos alunos;
6. distribuição do tempo para estudo;
7. escolarização anterior à Universidade;
8. vida acadêmica na Universidade;
9. formas de pagamento da Universidade.

Além destas questões, havia no final uma questão aberta, a qual comentaremos mais adiante.

O questionário foi aplicado e preenchido por 10.769 alunos (68,3% dos

alunos matriculados). As respostas foram processadas pelo computador e divulgadas para análise de toda a comunidade acadêmica, em relatórios globais por turno, Unidade Acadêmica, curso e série. Para garantir resposta a todos os alunos, foi elaborado o folheto: "Quem é o aluno da PUCCAMP?" (anexo 2), que continha uma síntese dos resultados globais da Universidade e no verso os dados do curso a que pertencia. Estes resultados foram devolvidos ainda no 2º semestre de 1982. Foram também divulgados, de forma mais sistemática, como subsídios para o planejamento didático-pedagógico em fevereiro de 1981, pois continham informações valiosas para a reflexão em torno do trabalho docente a ser desenvolvido durante o referido ano.

Naquela ocasião, junto com dados da pesquisa, foi encaminhado aos docentes um texto orientador para análise dos dados com vistas ao planejamento pedagógico, do qual destacamos:

"É fácil constatar-se que a Universidade atende grupos bastante diferenciados, gerando uma série de situações que exigem atenção por parte de quem se dispõe a planejar suas atividades docentes e de pesquisa. Assim, por exemplo, a origem sócio-econômica dos alunos matriculados nos períodos diurno e noturno é marcadamente diferenciada (...)

Que importância tem este fato para o planejamento curricular e de ensino? Que importância tem este fato para o processo de ensino e aprendizagem, quando se considera que a variável acima apontada, isto é, nível sócio-econômico, de modo geral não se apresenta isolada de outras variáveis que grande importância assumem para o planejamento das atividades docentes-discentes? Assim, por exemplo, é fácil constatar que há cursos cujos alunos, em grande maioria, trabalham o dia todo, havendo casos em que parte dos componentes de toda uma série, declara dispor de apenas duas horas, por semana, para se dedicar às atividades de estudo. Veja-se, a propósito, as Tabelas nº 38 e 39.

Lembramos que as causas geralmente são cumulativas: normalmente o grupo oriundo do mais baixo extrato social é o mesmo que trabalha muitas horas, diariamente, que terá cursado escola - senão supletivo - ao nível de 2º grau, que dispõe de pouco espaço de tempo para se dedicar aos estudos e que, muitas vezes, sequer dispõe de condições materiais para isto.

Diante disto, é importante discutir questões do tipo: é possível propor-se o mesmo plano de ensino para o diurno e noturno? Para diferentes séries e cursos?

As questões que poderíamos levantar, evidentemente são muitas. Ao propor para discussão os itens acima, quisemos apenas dar um encaminhamento às atividades que deverão haver por ocasião das reuniões de planejamento no mês de fevereiro. "(In Planejamento de 1983 - PUCCAMP).

Outros resultados se seguiram, frutos de cruzamentos de variáveis, sugeridos pelos representantes das diversas Unidades, compondo o relatório final das 59 questões do questionário e assim encerrando a primeira fase da

pesquisa em junho de 1983. O relatório contendo esses novos resultados foi organizado em dois grandes blocos. No bloco A, as tabelas com os dados percentuais de cada curso, agrupados por área, apresentam a visão geral e comparativa da realidade estudantil das diferentes Unidades. No bloco B, as tabelas especificadas para cada curso, pormenorizando por série e turno os dados relativos à caracterização dos alunos da Unidade, dão lugar à reflexão sobre a identidade desses alunos.

Mas os dados mais significativos se encontram nas respostas à chamada "questão sessenta" onde o aluno se expressou livremente sobre a Universidade como um todo. Esta questão, a única em aberto do instrumento utilizado, tinha a seguinte redação: **"se você quiser, escreva no verso desta folha qualquer comentário, pergunta, sugestão, crítica ou apreciação que julgue importante no sentido de se alcançar toda e qualquer possível melhoria na puccamp"**.

O trabalho desenvolvido no Sub-Projeto II - "A percepção do aluno sobre a PUCCAMP" constou da análise e processamento das respostas à questão 60, na qual 3.299 alunos se manifestaram através de 7.139 colocações, em formas de críticas e propostas.

A proposta, no condicional, da última pergunta do questionário instaura um espaço voluntário que, por decisão própria do respondente, faz emergir sua vontade de participar com qualquer comentário, pergunta, crítica, sugestão ou mesmo desabafo, a partir de seu ponto de vista.

É essa livre decisão do aluno em responder que torna cada colocação em si valiosa, não importando a sua incidência. É essa deliberação pessoal, também, que nos faz considerar metodologicamente cada resposta, ainda que sua visão pareça distorcida, injusta ou parcial, pois é com a visão própria que cada um participa, que cada um pode conjugar, numa prática coletiva, de interesses coletivos.

Desse modo, na análise dos dados referentes à "questão sessenta", cada observação não foi tratada simplesmente enquanto índice estatístico mas considerada em seu aspecto qualitativo, em seu valor intrínseco, a partir da dupla decisão do aluno de querer participar (fazer parte) completamente do processo e manifestar sua visão parcial (de parte) sobre a Universidade.

Embora os alunos tivessem feito observações sobre a conjuntura sócio-político-econômica do país e, em especial, sobre o ensino superior brasileiro, a grande maioria dos respondentes apreciou a PUCCAMP através de observações que foram agrupadas em sete grandes categorias, traçando, de acordo com sua ótica, um perfil de inestimável valor para a PUCCAMP.

Os dados coletados foram objeto de análise de conteúdos, segundo preceitos científicos estabelecidos, o que exigiu tempo, estudo e fidelidade à sua fonte. Por estes motivos, conservamos algumas expressões originais ora manifestadas em tons agressivos, ora em tons de queixa, ora em tons de aplausos, porém sempre vigorosas na busca de padrões ideais de vida universitária.

Todos os depoimentos foram considerados importantes e registrados. Alguns chamaram mais a nossa atenção, quer pela insistência com que apareciam, quer pela contundência que eram expressos, quer pela sua peculiaridade.

As categorias através das quais foram organizados os depoimentos dos alunos, são as seguintes: Qualidade de Ensino, Currículo, Infra-Estrutura, Problemas Financeiros, Pesquisa, Atividades Complementares e Relações Humanas. (ver anexo 3, as sub-categorias e a incidência dos depoimentos).

Nós, que participamos de todo o processo, principalmente da leitura e categorização dos depoimentos dos alunos na íntegra, sentimo-nos, com liberdade, no dever de dizer que providências precisariam ser tomadas nas coisas mais simples e nas mais complexas, sem perda de tempo. É verdade que muitas das reivindicações feitas já foram providenciadas. Se, de um lado, era preciso melhorar a parte acadêmica (currículo, didática dos professores, processos de avaliação, enfim, a qualidade do ensino), de outro, ficou-nos evidente que a reestruturação administrativa e novas alternativas financeiras eram fundamentais.

Não podemos deixar de reconhecer que os dados dos alunos, obtidos na 60ª questão, são passíveis de diferentes tipos de questionamentos, podendo também ser utilizados para justificar esse ou aquele procedimento. Entendemos, porém, que eles retratam um momento da vida do aluno e que, para o bem da verdade, esse momento não pode apenas ficar registrado; deve servir como instrumento para levar à frente o processo de reestruturação da Universidade.

Daí a divulgação ampla das opiniões dos alunos para que fossem consideradas não como dados definitivos, inquestionáveis, mas como opiniões que pudessem levar à mudança, à troca de pontos de vista, a uma informação mais correta, à melhoria em todos os sentidos, a partir da reflexão em cada Unidade. A riqueza existencial desses depoimentos, essa sim, foi inquestionável.

Para uma Universidade que busca se repensar, toda opinião dos que dela fazem parte merece ser ouvida, ser pensada, ser refletida. É assim que ela caminha, considerando os mínimos gestos, as mínimas manifestações, não banalizando, mas buscando compreender.

A divulgação desses dados à comunidade universitária significou, então, a proposição da análise e da interpretação de tais resultados, num nível qualitativo e de profundidade, encaminhando as linhas básicas de interpretação, e, conseqüentemente, algumas propostas de "reestruturação" pedagógica da PUCCAMP.

Tal processo de interpretação, se num momento privilegiado trabalhou com o aluno, em seguida abriu espaço para a palavra e o diálogo com diretores, professores e funcionários, com o objetivo de complementar perspectivas e informações e, com isso, tecer uma interpretação mais fidedigna da caminhada de nossa Universidade.

Esta 3ª fase ocorreu no 2º semestre de 1983 e concretizou a "pesquisa-participante", através do Sub-Projeto III - "Do resultado à interpretação: o aluno e a reestruturação da PUCCAMP". Foi dentro desse espírito - de crítica e de proposta - que pautamos esta nova etapa de desenvolvimento do trabalho pedagógico iniciado há três anos.

A devolução dos resultados da questão 60 e do Survey foram feitas através da Comissão Central da Pesquisa (agora composta de aluno e professor por curso da Universidade) e operacionalizada em cada Unidade, sob formas diferenciadas, através das Equipes de Unidades.

Foram mobilizados professores, alunos e funcionários, com estratégias variadas. A Coordenação Central sugeriu seis formas de encaminhamentos e abriu a possibilidade de cada Equipe de Unidade optar por uma delas ou criar uma forma própria de análise de resultados. Foi organizado também um questionário orientador (anexo 4) que acompanhava os dados sintetizados da Unidade, com o objetivo de facilitar o encaminhamento das discussões, procurando relacionar as questões particulares às gerais e vice-versa. A Comissão Central decidiu também distribuir uma carta a todos os professores, alunos e funcionários, explicando o significado da devolução dos dados (anexo 5).

Em função do processamento dos dados e dos encaminhamentos político-estratégicos para viabilizar sua divulgação, esta fase atrasou e só foi possível concretizá-la no início de outubro de 1983. Coube à Comissão Central a decisão de iniciar o processo de análise dos dados ainda em 1983, apesar da precariedade do tempo, comprometendo-se esta com a continuidade do trabalho em 1984.

Os resultados desta fase foram coletados em reuniões gerais da Comissão Central, em entrevistas gravadas e relatórios escritos (anexo 6) de cada Equipe de Unidade (professor e aluno representantes) encaminhados à EAP.

Ao levantamento quantitativo na caracterização do aluno da PUCCAMP, juntamos as opiniões e críticas desses mesmos alunos, resultando uma nova totalidade de dados por Unidade, que foram entregues à apreciação dos diversos segmentos, constituindo-se num primeiro salto qualitativo.

Estes resultados ainda não foram totalmente explorados. Uma análise preliminar possibilitou o encaminhamento em 1984 do Sub-Projeto IV - "Da interpretação à ação: a busca da síntese".

Seus objetivos são os seguintes:

1. Do ponto de vista prático (ou metodológico):
 - a) utilizar o material acumulado para descobrir problemas gerais da Universidade e específicos das Unidades Acadêmicas;
 - b) propor alternativas de ações-resoluções em função de tais problemas;
 - c) assessorar, subsidiar e acompanhar o processo desencadeado com vistas à efetiva reestruturação da PUCCAMP.

2. Do ponto de vista teórico:

- a) avaliar a opção metodológica adotada em função da experiência realizada nos quatro Sub-Projetos.

Este Sub-Projeto ainda está em realização e parte de sua execução será apresentada no 3º Sub-Tema deste artigo.

Enquanto projeto global, ainda estamos no relatório descritivo-analítico. Só a fase final, quando for realizada a reflexão crítica do ponto de vista metodológico e das ações, é que nos permitirá elementos mais definitivos dos conhecimentos produzidos.

Porém, temos já a certeza de que a pesquisa tem se constituído em um elemento catalizador de um processo de mudança pedagógica que está em curso na PUCCAMP.

Sub-Tema 3: AS PROPOSTAS DE AÇÃO DECORRENTES

A Busca da Síntese

Se, no início da elaboração do PP, alguns princípios gerais serviram de referencial para tal caminhada, foi através do processo de verificações empíricas e debates junto à comunidade universitária, apresentado no sub-tema 2, que tivemos condições de estabelecer quais daqueles postulados precisariam ser priorizados e que ações poderiam concretizá-los. Com esta finalidade organizamos o Sub-Projeto IV - "Da interpretação à ação: a busca da síntese", desenvolvido de 1984 em diante.

Através da análise interpretativa dos dados registrados pelas Unidades Acadêmicas - a respeito das discussões sobre o conteúdo da questão 60 com os três segmentos - e também pela avaliação constante de todo o processo, foi-nos possível vislumbrar importantes elementos para propor novas ações, renovar posições e solidificar outras.

Os resultados obtidos desta ampla pesquisa, têm sido utilizados tanto na área acadêmico-administrativa quanto no interior das próprias Unidades Acadêmicas, dando nova feição e dinamicidade aos propósitos e ações.

Essas ações vem sendo desencadeadas de forma simultânea à realização da pesquisa participante, como, aliás, é característica de sua orientação metodológica, uma vez que as necessidades da Universidade nem sempre são capazes de esperar o ritmo - mesmo que acelerado - de um processo de pesquisa. Assim, o inventário, para ser completo, deverá recuperar a caminhada do PP, Setor por Setor, Unidade por Unidade e ainda verificar a influência nas ações encaminhadas das questões levantadas pela pesquisa.

Este inventário completo das ações desencadeadas - direta ou indiretamente - pela pesquisa, ainda está em elaboração e se constituirá num precioso conjunto de decisões e ações tomados tanto pela Administração da Universidade, nos mais variados aspectos levantados, como pelas Unidades Acadêmicas que também compuseram e implementaram, com diferentes

rítmos, um original leque de decisões e ações capazes de encaminhar a continuidade do PP nos Cursos.

Neste texto, cujo objetivo é recuperar os primeiros passos desse processo, realizamos um primeiro corte, selecionando somente ações desencadeadas em 1984, diretamente vinculadas à Vice-Reitoria Acadêmica e orientados pela Equipe de Assessoria Pedagógica, que buscaram operacionalizar componentes globais de uma política acadêmico-pedagógica.

Sabe-se que a pesquisa participante é interminável, tem um curso histórico, mas sabe-se que é possível e necessário fazer paradas, verdadeiros cortes capazes de possibilitar a revisão dos resultados e do processo desenvolvido, até então, como facetas integrantes de uma só totalidade. Foi a proposta da fase da pesquisa a que se seguiu.

AS PRIORIDADES E AÇÕES PROPOSTAS

Através da análise e avaliação do material coletado nos Sub-Projetos I, II e III, entendemos que era o momento da eleição das prioridades que pudessem orientar as ações a serem desencadeadas.

Neste material verificamos que, quando alguns alunos e professores exigem maior integração entre disciplinas básicas e profissionalizantes; quando se pede uma troca de experiências mais efetiva entre os Projetos Pedagógicos das Unidades Acadêmicas; quando os funcionários sugerem uma maior participação nas decisões administrativas; quando tantos outros depoimentos revelam a necessidade de relações mais orgânicas entre as partes desta Universidade, o que se percebe claramente é o quanto os princípios de universalidade e de totalidade são fundamentais para aquele estágio de desenvolvimento por que passava a PUCCAMP.

Por outro lado, a enorme quantidade de depoimentos e sugestões, pondo em debate o sistema de contratação docente, a capacitação didático-pedagógica dos professores, sua atualização em termos do conteúdo específico, as atividades de pesquisa e extensão na Universidade, as condições da biblioteca, a monitoria, as diretrizes curriculares de cada curso, tudo isso demonstrava o quanto a preocupação com a qualidade de ensino estava presente na PUCCAMP.

Esses elementos, que representam significativamente a quantidade e qualidade dos depoimentos e suas análises, nos levaram a assumir a qualidade de ensino e integração como prioridades para o ano de 1984.

A priorização destas categorias ficou justificada quando atentamos para a sua mútua complementaridade: INTEGRAÇÃO como busca de consolidação dos princípios de universalidade, de totalidade e da própria identidade da PUCCAMP; QUALIDADE DE ENSINO como busca de efetivação de seus princípios gerais, consolidando a Universidade competente, criativa e atuante no contexto em que se situa.

Como consequência, a Vice-Reitoria Acadêmica teve condições de

estabelecer algumas diretrizes para a sua ação, a partir de 1984, e sua respectiva operacionalização, como segue:

A)Consolidação da Equipe de Assessoria Pedagógica (EAP):

1. ampliação da jornada de trabalho de seus componentes;
2. ampliação do número de componentes: esta medida, ao mesmo tempo em que possibilita a coordenação dos trabalhos da EAP, sensivelmente aumentados, amplia o caráter multidisciplinar da EAP;
3. descentralização das atividades da EAP, na medida em que se faz necessário um acompanhamento mais efetivo das atividades desenvolvidas nas Unidades, quer na preparação do Planejamento Didático-Pedagógico, quer na sua realização, quer no acompanhamento pedagógico durante o ano letivo.

B)Assessoria e Apoio da EAP às Atividades das Unidades Acadêmicas:

1. preparação do planejamento didático-pedagógico e contribuição na sua elaboração;
2. acompanhamento pedagógico durante o ano letivo.

C)Capacitação Docente:

1. formação da Equipe Coordenadora do PADES local (composta pela EAP) e elaboração de plano de trabalho solicitando recursos (ver página 22);
2. diagnóstico da situação docente em termos de qualificação profissional e carreira;
3. estímulo aos professores que estão em Programas de Pós-Graduação:
 - prioridade na confecção de horário
 - prioridade nos convênios PADES
 - possibilidades de afastamento com retorno garantido
 - ajuda de custo para viagens (via PADES)
 - apoio na obtenção de bolsas;
4. facilitação para o comparecimento em congressos, seminários, etc;
5. estímulo e apoio às atividades e projetos específicos de cada Unidade Acadêmica com vistas à capacitação docente;
6. organização de Cursos de Especialização para Capacitação Docente em três níveis.
Módulo 1: Conteúdo didático-pedagógico
Módulo 2: Perfil do Profissional (conjunto de conferências/por curso)
Módulo 3: Conteúdo Específico (proposto por curso ou por cursos afins);
7. promoção de Encontros e Debates com especialistas em Educação ou áreas de interesse geral;
8. orientação na elaboração de projetos de pesquisa.

D)Integração Acadêmica nos Seguintes Níveis:

1. básico-Profissionalizante;
2. entre departamentos de cada Unidade Acadêmica;
3. entre Unidades:
 - disciplinas não departamentizadas na Unidade: orientação para que os docentes participem do planejamento dos respectivos cursos;
 - diálogo inter-disciplinar;
4. seminário sobre Extensão Universitária;
5. seminário sobre Pesquisa;
6. congresso na PUCCAMP.

E) Melhoria das Condições da Biblioteca:

1. acompanhamento dos resultados da Comissão Especial Interna e CEDATE;
2. encaminhamento das reivindicações já feitas e providências no atendimento das conclusões da Comissão;
3. agilização da verba orçamentária com critérios.

F) Aperfeiçoamento das Condições de Infra-Estrutura Acadêmica:

1. treinamento de funcionários da Secretaria Geral e Postos de Atendimento;
2. integração dos Órgãos de apoio e comissões, visando diretrizes comuns;
3. elaboração do Catálogo de cursos da PUCCAMP;
4. elaboração do manual do aluno.

G) Consolidação da Pós-Graduação:

1. discussão sobre critérios para distribuição das atividades dos docentes de Pós-Graduação;
2. aquisição de livros e periódicos;
3. credenciamento dos programas;
4. estabelecimento de linhas de pesquisa;
5. consolidação do quadro docente.

H) Regulamentação da Monitoria

- l) Revisão do Estatuto e regimento da PUCCAMP: nos aspectos acadêmicos, no sentido de compatibilizá-lo com as exigências geradas pela nova realidade do PP.

J) Continuidade da Pesquisa: "A participação do aluno como base para a reestruturação da PUCCAMP".

Com a elaboração e projeção de tais ações, percebemos mais claramente a necessidade de buscar recursos capazes de viabilizá-las. Para isto, a Vice-Reitoria Acadêmica conseguiu aprovação de verba específica para capacitação docente, pesquisa e biblioteca no orçamento da Universidade para 1984.

Por outro lado, solicitamos a nossa inclusão no Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino superior (PADES) para a obtenção de auxílio financeiro.

Objetivando operacionalizar este pedido e incorporando as sugestões dos docentes feitas durante o planejamento didático-pedagógico, organizamos, em março de 1984, dez eventos sintetizados das propostas relacionadas à capacitação docente da PUC CAMP, cuja execução estava ligada à coordenação da EAP.

Os eventos propostos foram os seguintes:

1. diagnóstico da qualificação do corpo docente;
2. encontros sobre ensino superior;
3. proposta-roteiro de planejamento de ensino;
4. organização do Setor de Apoio Didático;
5. elaboração de material didático pelos professores;
6. orientação aos docentes sobre a elaboração de projetos;
7. encontros sobre Metodologia do Trabalho Científico;
8. participação dos docentes em Congressos, Seminários, etc.;
9. implantação e dinamização dos Encontros de Coordenadores de curso;
10. curso de Metodologia do Ensino Superior.

O POSSÍVEL DAQUELE MOMENTO HISTÓRICO

A passagem da proposta à ação pedagógica tem apresentado dificuldades de diferentes matizes que, não raro, modificam, prorrogam ou mesmo inviabilizam ações pedagógicas planejadas.

No caso da PUC CAMP, entre outras, podemos citar as dificuldades de comunicação e diálogo numa Universidade tão grande como a nossa, funcionando em sete locais diferentes de Campinas, e contando com 89 departamentos. Alia-se a estas dificuldades estruturais o fato de que os professores são contratados pelo regime de hora/aula, em sua expressiva maioria.

Concorre ainda como obstáculo o enorme conjunto de atividades que, realizando-se simultaneamente, geram dificuldades em termos de recursos humanos, financeiros e até de tempo para poder viabilizá-las e mobilizar, de forma participativa toda a comunidade universitária.

Aliados a esses fatores, as resistências do velho manifestam-se em diferentes momentos e formas, buscando criar embaraços em qualquer novo projeto. Tais resistências, às vezes latentes ou minoritárias na aprovação de metas, aumentam sua intensidade quando na concretização das ações.

Importa citar também episódios ocorridos, neste mesmo ano de 1984 na PUC CAMP, que, por seus reflexos na vida da Universidade, geraram a interrupção ou prorrogação de atividades já planejadas, ou seja, o boicote ao pagamento das mensalidades pelos alunos, originado pela não aceitação do índice de aumento da anuidade, bem como a paralização de professores e funcionários ocasionada pelo conseqüente atraso no pagamento integral dos salários. Tais situações, analisadas no contexto da crise financeira da PUC CAMP, e da Universidade Brasileira, estão gerando novas ações mais amplas,

ainda não suficientemente analisadas, que levaram ao adiamento de ações pedagógicas inicialmente previstas.

Diante das situações descritas, procuramos sempre avaliar o momento e redimensionar as ações, através de uma reflexão ampla e ponderada das situações vividas, viabilizando sempre o possível de hoje, tal como diz Paulo Freire, para que possamos chegar amanhã juntos, ao impossível de agora.

Entre as ações realizadas em 1984, podemos destacar as que seguem:

- a) Consolidação da EAP: a EAP se efetivou com a participação de quatro elementos com dedicação de tempo parcial. Suas atividades básicas têm-se referido à coordenação das ações decorrentes da pesquisa e à assessoria às Unidades Acadêmicas no tocante aos seus Projetos Pedagógicos.
- b) a questão pedagógica: a EAP realizou, no primeiro semestre de 1984, duas reuniões com os diretores de Unidades, coordenadores de curso e de departamento, nas quais foram discutidas as formas de ação e dadas as orientações para a realização do planejamento de ensino e da avaliação educacional.

Oportunamente, o corpo docente, com a presença de representantes discentes, se reuniu, por Unidade Acadêmica, no princípio do ano, para o planejamento de ensino e, no meio do ano, para avaliar o primeiro semestre letivo. algumas Unidades realizaram reuniões mensais com o objetivo de acompanhar mais sistematicamente o processo.

Tudo isto nos mostrou que, de fato, existe uma preocupação de muitas Unidades com a volta da qualidade de ensino para a sala de aula e um objetivo precípua de recuperar o sentido e o valor da ação didático-pedagógica, reorientando-a a partir do perfil do profissional que se quer formar e das condições próprias do aluno.

- c) Capacitação docente: a fim de traçar o perfil do grau de qualificação do professor da PUCCAMP e identificar suas aspirações quanto à capacitação profissional, aplicamos, em todo o universo, um questionário que se encontra em fase de processamento.

No entanto, algumas iniciativas neste aspecto já foram e estão sendo desenvolvidas com base em dados anteriores que possuíamos:

- elaboração e distribuição a todos os docentes de uma proposta rotineira de planejamento de ensino, no início do ano letivo;
- elaboração e divulgação de normas para afastamento dos docentes com o objetivo de capacitação;
- análise e aprovação de propostas específicas de capacitação de alguns cursos (Terapia Ocupacional), Letras, Serviço Social, Arquitetura e Urbanismo e Análise de sistemas) que têm sido desenvolvidas através de cursos, sessões de estudo, etc.;
- orientação para a organização de cursos de especialização a partir de pedidos das Unidades Acadêmicas;
- oferecimento de mini-cursos de conteúdo didático-pedagógico, de

metodologia científica e projetos de pesquisas; programação de conferências de acordo com os interesses específicos das Unidades Acadêmicas.

Algumas dessas atividades, em especial os mini-cursos oferecidos a grupos de docentes espontaneamente formados nos seus respectivos cursos, têm-se propiciado importantes informações sobre a prática docente na Universidade e depoimentos que revelam as suas necessidades e interesses.

d) Setor de apoio didático: em vias de organização, encontra-se um Setor que oferecerá aos professores serviços de confecção de materiais para o ensino, desde a datilografia até a orientação para tanto.

Através de um levantamento de todos os recursos humanos e materiais existentes e que poderiam ser canalizados para o setor, identificamos necessidades e potencialidades desconhecidas até então. Tais dados foram importantes para a projeção de ações de caráter administrativo e funcional e para o redimensionamento do projeto inicial.

e) Integração: tem ocorrido com maior freqüência diálogos inter-disciplinares, tanto a nível departamental como de cursos e eventos extra-classe.

As já mencionadas reuniões de diretores, coordenadores de curso e de departamento têm-se constituído em outros momentos importantes de integração.

Esta perspectiva de integração e de reestruturação da Universidade teve como ponto alto a realização do I Seminário sobre Extensão Universitária, onde se buscou debater as ações que são desenvolvidas, e redefinir diretrizes que subsidiassem uma política de extensão universitária para a PUCAMP.

Ainda em fase de andamento, os debates sobre extensão, que tiveram seu início no I Seminário, com cerca de 400 professores, funcionários e alunos, estão sendo estendidos aos departamentos, assegurando, assim, a participação da totalidade dos docentes.

O I Seminário de Pesquisa, originariamente previsto para o primeiro semestre deste ano, ficou inviabilizado face à dinâmica que adquiriu o nosso trabalho. No entanto, resolvemos incorporar este tema na proposta elaborada para o I Congresso da PUCAMP, a qual foi encaminhada ao Conselho Universitário (CONSUN) que, até o momento, não decidiu sobre sua realização.

f) A pesquisa na PUCAMP: foi possível, para este ano, a aprovação pelo CONSUN de verba destinada ao custeio de pesquisas. Muitos projetos foram apresentados pelos docentes: cerca de 14 em 1983; cerca de 32 em 1984. A Comissão de Pesquisa do Conselho de Coordenação de Ensino e Pesquisa (CONCEP), através da avaliação desses projetos, iniciou em 1983 a elaboração de diretrizes para a atribuição de verbas, incentivo e orientação de projetos, delineando-se assim uma política de pesquisa para a PUCAMP, até então inexistente.

Finalmente, quanto à pesquisa "A participação do aluno como base para a reestruturação da Universidade", que tem sido o elemento catalizador e substrato do Projeto Pedagógico, temos a dizer que, no atual momento, estamos implementando ações oriundas de análises preliminares. Foi posterior a elaboração do relatório descritivo-analítico e a reflexão crítica, a nível metodológico e das ações, teorizando sobre a nossa experiência.

O QUE AS AÇÕES NOS TEM ENSINADO...

Em situação de proposta, análise e ou decisão, em situação de controvérsia ou consonância, o Projeto Pedagógico, com todas as suas ações decorrentes (ou a ele convergentes), tem sido o marco orientador das decisões acadêmico-pedagógicas. Constata-se, já como prática na PUCCAMP, a consideração do PP do Curso/Unidade como o elemento-base que acompanha a dinamicidade da ação.

O PP tem-se constituído no argumento-chave para muitas mudanças nos Cursos/Unidades. Tanto a alteração de grade curricular como a contratação de novos docentes ou mesmo a organização de postos periféricos de atendimento à saúde, incremento à pesquisa e à extensão de serviços à comunidade, são justificados pelo PP.

Dois exemplos. O primeiro mostra, já, a incorporação da necessidade do PP para a aprovação de novos currículos, ou mesmo alterações de grade curricular dos cursos pelo CONCEP. Graças ao trabalho da Comissão de ensino de Graduação, tem sido analisada a coerência e a fundamentação das alterações curriculares propostas com o PP do curso, visando assim diminuir substancialmente as reformas aleatórias ou burocráticas. Por outro lado, são facilitadas as necessárias alterações nos cursos que caminham no sentido de cada vez mais aperfeiçoar seu currículo, no contexto do PP. a atuação desta Comissão valorizou e reforçou a presença dos PP nas Unidades da PUC-CAMP.

O segundo exemplo se refere às Unidades que utilizam o PP para justificar um maior espaço no Orçamento-Programa da Universidade, com argumentos do tipo: "Mas... isto é uma necessidade para a concretização do nosso PP!". Nem sempre este argumento foi suficiente. Apesar da sua importância política, as condições financeiras objetivas da Universidade conspiravam contra o atendimento integral das propostas. Às vezes, outros argumentos, tais como a receita do curso e/ou o custo menor do pedido, mesmo das Unidades sem PP, têm sido mais convincentes. Porém, Unidades que, historicamente, tinham menor receita e/ou prestígio foram bem mais valorizadas e auxiliadas em função de seus PP.

Neste aspecto, o PP tem-se constituído num argumento de qualidade. E esta foi uma conquista importante, principalmente se levarmos em consideração que, desde sua origem, teve e está tendo que conviver com um período de intensa recessão econômica que atinge, de forma singularmente profunda, as IES particulares.

Importa ressaltar aqui que o PP da PUCAMP, tal como vem se realizando, tem um caráter histórico e se constitui como um processo intermínível. Isto significa afirmar sua dupla dimensão histórica de ser coletivo e temporal.

Caberá a esta fase final da pesquisa fazer um corte metodológico neste processo e analisar mais profunda e criticamente o PP da PUCAMP.

Esperávamos concluir esta fase do PP em 1984, juntamente com a gestão da Vice-Reitoria Acadêmica e da atual Administração - com o CONGRESSO DA PUCAMP, como atividade - síntese, capaz de realizar uma ampla avaliação desta etapa, buscando avançar mais na direção do impossível de hoje. Mas, como descrevemos antes, este ato de síntese não poderá ser realizado este ano.

A título de conclusão, assumida com toda a provisoriedade que o momento vivido hoje pela PUCAMP nos permite, poderíamos afirmar que o PP está se refazendo no tempo, através da dinâmica da transformação das críticas em propostas, das propostas em ações, destas em revisão permanente e, conseqüentemente, em novos planos e novas ações.

Neste processo, percebemos a dificuldade de transpor um de seus momentos fundamentais: a passagem da proposta à ação. Ou seja, constatamos que a participação dos segmentos na defesa, manutenção e concretização do conteúdo de propostas aprovadas diminui, sensivelmente, nesta fase em que sua importância é fundamental, à medida que surgem mais claramente as resistências do velho e as divergências no interior do próprio novo.

As ações têm-nos ensinado que o simples atendimento das reivindicações dos segmentos não fará da PUCAMP uma Universidade capaz de responder à problemática do seu tempo. O PP é muito mais amplo que um documento e paulatinamente poderá se constituir no núcleo catalizador das aspirações da comunidade universitária, na busca por uma Universidade viva, aberta, criativa, crítica e competente, realizando o perfil desejado para uma Universidade Católica, fruto do processo de participação e vivência verdadeiramente cristãs.

Talvez a lição mais importante que tenhamos aprendido naquele momento é que a concretização de mudanças para a melhoria da Universidade depende tanto da mobilização participante de todos os cursos, departamentos, classes e dos segmentos docente, discente e funcional, quanto da vontade política e função catalizadora das estruturas administrativas da Universidade, como foi o caso da Vice-Reitoria Acadêmica no contexto da PUCAMP 81/84.

ANEXO 1

UNIDADES ACADÊMICAS, CURSOS DE GRADUAÇÃO E HABILITAÇÕES PUCCAMP - 1984

UNIDADES ACADÊMICAS	CURSOS	HABILITAÇÕES
Inst. de Artes e Comunicações	Comunicação Social Educação Artística Turismo	Jornalismo Relações Públicas Publicidade e Propaganda Licenciatura Curta Licenciatura Plena-Artes Plásticas Licenciatura Plena-Desenho
Instituto de Ciências Humanas	Geografia História Ciências Sociais	
Instituto de Letras	Letras	Tradução Secretariado Magistério
Instituto de Filosofia	Filosofia	
Instituto de Psicologia	Psicologia Formação de Psicólogos Fonoaudiologia	
Faculdade de Biblioteconomia	Biblioteconomia	
Fac. de Ciências Econômicas Contábeis e Administrativas-	Ciências Econômicas Ciências Contábeis Ciências Administrativas Administração Hospitalar	
Faculdade de Direito	Direito	
Faculdade de Educação	Pedagogia	Supervisão Escolar Orientação Educacional Administração Escolar Formação Profs. para Pré-escola Form. Profs. p/Deficientes Mentais
Instituto de Teologia e Ciências Religiosas	Teologia	
Faculdade de Educação Física	Educação Física	
Faculdade de Serviço Social	Serviço Social	
Instituto de Ciências Exatas	Ciências	Licenciatura Curta Licenciatura Plena - Matemática
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura e Urbanismo	Continua....

...Continuação

UNIDADES ACADÊMICAS	CURSOS	HABILITAÇÕES
Faculdade de Ciências Tecnológicas	Engenharia Anal. Sist. Administrativos em Processamento Dados	Civil Sanitária
Instituto de Ciências Biológicas	Ciências Bacharelado em Ciências Biológicas-Mod. Médica	Licenciatura Curta Licenciatura Plena - Biologia
Faculdade de Ciências Médicas	Ciências Farmacêuticas Fisioterapia Terapia Ocupacional Nutrição Medicina	Farmácia Industrial Farmácia Bioquímica
Faculdade de Enfermagem	Enfermagem	Enf. Médico-cirúrgica Enf. Obstétrica Enf. em Saúde Pública Licenciatura
Faculdade de Odontologia	Odontologia	

ANEXO 2

QUEM É O ALUNO DA PUCAMP?

10.769 alunos da PUCAMP, de um total de 14.779 matriculados, responderam ao questionário da 1ª fase da pesquisa "CARACTERIZAÇÃO DO ALUNO DA PUCAMP".

Em resposta à sua participação, estudante da PUCAMP, apresentamos os primeiros resultados, conforme compromisso que assumimos com você. Eis alguns dados:

OS ESTUDANTES DA PUCAMP SÃO, EM SUA MAIORIA MULHERES. Do total, 61% são do sexo feminino e 39% do sexo masculino.

diurno	noturno
48,6%	18,2%
37,6%	40,8%
13,7%	41,0%

SÃO CATÓLICOS, em sua maioria absoluta (84%). 17% pratica assiduamente sua religião.

A PUCAMP É REGIONAL. A maioria dos alunos mora em campinas (45,5%) ou cidades vizinhas (21,2%), sendo que 62% mora com a família e somente 25% em república.

A METADE DOS ALUNOS VEM PARA A UNIVERVIDADE DE ÔNIBUS coletivo (36,4%) ou fretado (14,2%). 24% vem no seu próprio carro e 10% a pé. Estes mesmos dados, considerando os períodos diurno e noturno, respectivamente, serão os seguintes: ônibus coletivo (41,3% e 29,9%); ônibus fretado (8,5% e 21,6%), carro próprio (22,7% e 25,6%). Os estudantes do noturno demoram, em média, mais tempo para chegar à Universidade. Da totalidade dos alunos, a maioria (64%) demora até 30 minutos.

NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO: 35,6% dos estudantes da PUCAMP pertencem ao extrato superior; 39% são do extrato médio e 25,4% estão classificados no extrato inferior. Sabe-se, por outros estudos, que na Universidade Brasileira, de modo geral, a distribuição é a seguinte: 38,8%; 52% e 9,2%, respectivamente. Tais dados parecem mostrar que a PUCAMP tende para uma melhor distribuição que na Universidade em geral. Porém, se se considerar que os dados sobre a distribuição em níveis sócio-econômicos da população brasileira são de 6%, 16% e 78%, respectivamente, percebe-se que a PUCAMP, assim como as demais universida-

des, ainda é elitista.

A PUCAMP NOTURNA É MENOS ELITISTA. A distribuição dos alunos através dos níveis sócio-econômicos é distinta nos períodos diurno e noturno.

	diurno	e	noturno
extrato superior	48,7%	e	15,4%
extrato médio	28,4%	e	34,6%
extrato inferior	13,7%	e	35,6%

CERCA DE 51% DOS ESTUDANTES DA PUCAMP TRABALHA (16,8% do diurno e 79,5% do noturno)

ATIVIDADES EXTRA-CLASSE: Os alunos ocupam mais tempo com atividades artístico-culturais (33%) e esportivas (29%). Entre as primeiras, manifesta-se, prioritariamente, a leitura (29%) e a TV (24%).

JORNAL FALADO DE RÁDIO E TV É A PRINCIPAL FONTE DE INFORMAÇÃO (48%), ficando abaixo o jornal escrito (24%) e as revistas (20%).

A MAIORIA DOS ALUNOS LÊ literatura de ficção (41%), além dos textos didáticos e PREFERE REVISTAS SOBRE GENERALIDADES (58%).

80% DOS ESTUDANTES DA PUCAMP REALIZA O CURSO DE SUA 1ª OPÇÃO DO VESTIBULAR. 62% cursou o 2º Grau em escolas oficiais.

Parte dos alunos já foi ou é MEMBRO DE DIRETORIOS ESTUDANTIS (20%). Outro grupo (também de 20%) nunca fez parte, mas gostaria de fazê-la.

A maior parte (65% dos alunos) NUNCA FOI REPROVADA.

Grande número de alunos DESEJA FAZER OU-

MAIS DE 1/3 DOS ESTUDANTES PAGA A PUC- PUCAMP).
CAMP COM RENDIMENTOS PRÓPRIOS e
53% paga com rendimentos provenientes da família. 8% recebem bolsas (restituíveis ou não). Das bolsas não restituíveis, a maioria é oferecida pela SAE-PUCAMP ou são bolsas de Protocolo Salarial (filhos de professores e funcionários da

Em média, a maioria dos alunos da PUCAMP gasta mais de Cr\$ 10.000,00 com moradia; Cr\$ 5.000,00 com material didático; em torno de Cr\$ 5.000,00 com alimentação; até Cr\$ 3.200,00 com transporte.

I M P O R T A N T E

Estão sendo processadas as respostas da questão 60, respondida por grande parte dos alunos. Acredita-se que em fev/março poderão ser objeto de análise pela Comunidade Universitária.

Informações mais detalhadas dos resultados já processados, podem ser solicitadas na sua Unidade ou na Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos.

A receptividade à pesquisa está sendo muito grande, o que demonstra que o aluno da PUCAMP quer participar da construção

ANEXO 3

RESULTADOS GLOBAIS DA INCIDÊNCIA À RESPOSTA 60 POR CATEGORIA E SUB-CATEGORIA - PUCCAMP/1983

CATEGORIAS E SUB-CATEGORIAS		INCIDÊNCIA
QUALIDADE DE ENSINO	1. Curso como um todo	352
	2. Nível de ensino	89
	3. Qualidade do corpo docente	403
	4. Metodologia de ensino	129
	5. Avaliação da aprendizagem	98
	6. Conteúdo	115
	TOTAL	1.186
CURRÍCULO	1. Grade curricular	264
	2. Período de funcionamento do curso	100
	3. Habilitações	21
	4. Estágio	146
	5. Horário de funcionamento do curso	233
	6. Integração curricular	76
	7. Duração do curso	32
	8. Frequência às aulas	65
TOTAL	938	
INFRA-ESTRUTURA	1. Biblioteca	226
	2. Alimentação	711
	3. Condições materiais de estudo	152
	4. Condições materiais do prédio	267
	5. Condições materiais do laboratório	177
	6. Transporte	637
	7. Isolamento entre os Campi	70
	8. Convênios	52
	9. Serviços	123
TOTAL	2.415	
PROBLEMAS FINANCEIROS	1. Anuidade	944
	2. Apoio ao aluno carente	276
	3. Custo geral do ensino	181
	4. Cobranças de taxas	53
TOTAL	1.454	
PESQUISA	1. Como atividade acadêmica	63
	2. Opiniões sobre a pesquisa	220
	TOTAL	283
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	1. Semana de estudos	17
	2. Integração-aluno-Comunidade-Universidade	277
	3. Complementação e continuidade dos estudos	169
	TOTAL	463
RELAÇÕES HUMANAS	1. Aluno-Aluno	41
	2. Coordenação-Direção-Aluno	51
	3. Professor-Aluno	70
	4. Reitoria-aluno	64
	5. Funcionário-aluno	57
	TOTAL	283
TOTAL		7.022

ANEXO 4

QUESTIONÁRIO ORIENTADOR

1- Considerando os comentários apresentados pelos alunos, sob os seguintes aspectos:

- qualidade de ensino
- currículo
- infra-estrutura
- condições financeiras
- pesquisa
- atividades complementares
- relações humanas

a) Como poderia se entender estes resultados, tendo como referência:

- a) o Curso
- b) a Unidade
- c) a Universidade
- d) a Educação Brasileira

b) Aponte os fatores determinantes dos problemas apontados, ligados:

- a) ao Curso
- b) à Unidade
- c) à Universidade
- d) à Educação Brasileira

c) Relacione os problemas levantados pelos alunos com a caminhada do Projeto Pedagógico no seu curso.

d) Que medidas viáveis poderiam nos levar "da crítica à proposta", a nível de:

- a) Curso
- b) Unidade
- c) Universidade
- d) Educação Brasileira

Esclareça, com detalhes, as formas concretas para se chegar a elas (a curto, médio e longo prazos) considerando:

- a) Curso
- b) a Unidade
- c) a Universidade
- d) a Educação Brasileira

2 - Qual a proposta da Unidade para a globalização das análises dos resultados desta pesquisa a nível de Universidade?

ANEXO 5

-aos Professores, Alunos e Funcionários da Puccamp

Fala-se muito hoje em mudança e em participação. Nós resolvemos deixar de falar em mudança e participação e fazer alguma coisa nesse sentido.

Foi com este propósito que, em 1981, tiveram início as reflexões sobre o Projeto Pedagógico que, em seu processo, exigiu uma melhor caracterização do aluno da Puccamp. Para isso, em 1982 teve início uma pesquisa participante, isto é, uma pesquisa que não fosse apenas um levantamento de dados, como costumam fazer os tecnocratas. A pesquisa participante guia-se por outros princípios: é uma pesquisa que visa envolver os "pesquisados" como sujeitos participantes da pesquisa e não como meros objetos. A pesquisa, para nós, tem esse sentido social, tem uma finalidade: não apenas servir de base para mudanças de política mas tentar pedagogicamente, mudar com a participação de todos. Só uma mudança assumida por todos será duradoura.

Dentro destes princípios, realizamos uma ampla consulta em setembro/1982, quando expressiva parcela dos alunos desta Universidade, através de um questionário, mostraram sua situação, seus anseios, suas esperanças e puderam, numa questão aberta, escrever livremente sobre a Universidade que queriam.

Os resultados quantitativos desta fase foram difundidos, no final do ano passado e no início deste ano, através do folheto "Quem é o aluno da Puccamp?". Os mesmos dados, porém, em tabelas mais detalhadas e comparativas dos cursos, estão sendo agora divulgados.

Os resultados qualitativos, ou seja, todos os depoimentos dos alunos, referentes à questão aberta, foram considerados importantes e registrados.

Dos 10.769 alunos que responderam ao questionário, 3.299 responderam à questão aberta, através de 7.139 colocações, parte delas sob a forma de crítica e outra parte sob a forma de propostas. Foram muitas as propostas, entre exequíveis, polêmicas, construtivas, direcionadas para o crescimento da Puccamp e de sua comunidade, assim como relacionadas à Universidade e Educação Brasileira, em geral.

Portanto, é indispensável que os elementos levantados pelos alunos, com sua visão própria e parcial, sejam divulgados a toda a comunidade universitária, para que cada segmento tenha o direito de participar, de dar a sua versão, à luz de sua identidade, de suas convicções e da realidade que o cerca.

Neste momento, você está sendo convidado a refletir sobre depoimentos dos alunos do seu curso, que já estão na sua Unidade, e serão analisados segundo o cronograma e estratégia que cada Unidade deverá elaborar.

Esta fase da pesquisa, que envolve a discussão dos resultados da questão aberta, não é apenas importante e necessária, porque faz parte técnica dos princípios metodológicos da pesquisa participante. Ela é também relevante à medida que, através dela, se abre um canal para que todos, com sua parcela de responsabilidade, participem da reestruturação pedagógica da Puccamp, uma Universidade que tem a coragem de se abrir à crítica, porque acredita em si mesma. Neste sentido, o processo não pode ficar preso ao aspecto reivindicatório, mas deve gerar um sentido mais profundo de participação, que leve ao crescimento conjunto, através do diálogo, na busca permanente por uma Universidade viva.

Nesta Universidade viva, não podemos nos esquecer de uma perspectiva histórica, pela qual se deu a formação de nossa estrutura e muito menos de que a superação dos problemas só se dará pelo crescimento conjunto da comunidade universitária.

Neste sentido, através deste comunicado, estamos respondendo a um compromisso que assumimos com os alunos, e motivando a participação de todos na análise dos dados.

É o momento em que cada um poderá conhecer melhor a opinião de seus colegas e quais as alternativas e limites que vislumbram. Procure se interessar. A Universidade só poderá atingir os objetivos desejados por todos nós, à medida que você esteja profundamente envolvido nela.

Comissão Central da Pesquisa: "O aluno como base para a reestruturação pedagógica da Puccamp" (alunos e professores representantes das Unidades da Puccamp).

VICE-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS - Campinas/outubro/83

ANEXO 6

ROTEIRO PARA DISCUSSÃO

1. Descreva sucintamente a(s) metodologia(s) empregada(s) pela Unidade na análise dos dados de pesquisa, levando em consideração:

1.1-dinâmica de discussão

1.2-número de participantes nos diferentes encontros (alunos, professores, funcionários e direção - verificar o percentual em relação ao total).

2. Relate os debates ocorridos de acordo com o roteiro fornecido (acrescentando as questões propostas pela Unidade ou seguidas no processo).

3. Cite as questões mais polêmicas, anotando as diversas posições que ocorrem.

COLABORAÇÃO:

Newton César Balzan - UNICAMP

Moacir Gadotti - USP

Sônia Giubilei - PUCCAMP

Cleize Cipolli - PUCCAMP

ASSESSORIA:

Bernadette Angelina Gatti - Fundação Carlos Chagas

Moacir Gadotti - USP